

# “A verdade” em manifesto

BELÉM – O senador Jader Barbalho soltou a caneta num manifesto em causa própria que publicou nos principais jornais do estado. Intitulou sua nota de “A verdade ao povo do Pará”. Diz estar na mira da “mais brutal, leviana e violenta campanha por parte de setores da imprensa”. Atribui tudo à sua eleição à presidência do Senado e, de quebra, ao episódio da renúncia de Antonio Carlos Magalhães.

Numa exposição dramática, salpicada de adjetivos, Jader quis convencer que está de pé. “Na sanha fascista, não conseguindo quebrantar meu ânimo fortificado pela crença em Deus, voltaram-se contra minha família”, escreveu. Termina em tom de novela mexicano: “Seguramente o meu crime foi ter sido eleito presidente do Senado

Federal e este crime está sendo considerado imperdoável.”

Jader está consciente das dificuldades de permanecer politicamente vivo. Seu império de comunicações, com rádios, jornal e televisão, tem lhe dado abrigo em meio à chuva de denúncias. No *Diário do Pará*, a ordem é moderar as palavras e minimizar o escândalo. O senador surge nas fotos no seu melhor ângulo, o texto lhe reserva o melhor lado da história. Sua popularidade vem minguando, mas nas ruas há ainda muito medo de falar. Numa raríssima manifestação, o Sindicato dos Bancários recolheu ontem cerca de 600 assinaturas contra Jader. No Banco do Estado do Pará (Banpará), os desvios de recursos que foram parar na conta de Jader chegam a R\$ 4 milhões.